



DÉCIMO SEGUNDO PASSO.

“TENDO EXPERIMENTADO UM DESPERTAR ESPIRITUAL, GRAÇAS A ESTES, PASSOS, PROCURAMOS TRANSMITIR ESTA MENSAGEM AOS ALCOÓLICOS E PRATICAR ESTES PRINCÍPIOS EM TODAS AS NOSSAS ATIVIDADES”.

Por: Emílio M.

01. O que, entendo e tento praticar do Décimo Segundo Passo de A.A., nesta data, em meu nome e não no da Irmandade. (Enumero os parágrafos para facilitar os debates nos Seminários).

02. “Os Doze Passos” é um riquíssimo programa de espiritualidade em ação. Representam um grandioso banquete. Todos fomos convidados. Muitos se contentam com as migalhas, ou seja, somente com o Primeiro e parte do Décimo Segundo Passo. Ignorando que o objetivo máximo dos Doze Passos é o despertar espiritual, e que ele só é possibilitado pela prática destes Passos; que são doze e não dois.

“A sobriedade é tudo o que devemos esperar de um despertar espiritual? Não, a sobriedade é apenas o começo; é somente a primeira dádiva do primeiro despertar. Se temos que receber outras dádivas, nosso despertar tem que continuar. E com o tempo, descobrimos que pouco a pouco vamos nos despojando da vida velha – a vida que não funcionou – por uma nova vida que pode e funciona sob quaisquer condições.

Não obstante o êxito ou o fracasso do mundo, não obstante a dor ou alegria, não obstante a doença ou a saúde ou ainda a morte, uma nova vida de possibilidades intermináveis pode ser vivida se estamos dispostos a continuar nosso despertar, através da prática dos Doze Passos de AA.”.

03. A primeira parte do Décimo Segundo Passo recomenda, transmitir a mensagem salvadora de A.A. ao alcoólico que ainda sofre, servindo assim, ao Cristo padecente na pessoa do irmão doente. Devo praticá-lo constantemente com amor, tolerância, compreensão e paciência. Sabendo que terei que lidar com um doente muito complicado e de difícil abordagem. Não obstante, preciso entender que sou apenas um instrumento. Sou, simplesmente, o sementeiro. Se a semente germinar, não é mérito meu, e se ela apodrecer não preciso culpar-me. Tudo o que posso fazer é levar a mensagem de A.A., sem nada em troca esperar. Porém, ver a luz da esperança nos olhos do sofredor brilhar é um privilégio para qualquer AA. O sangue novo para o coração da Irmandade pulsar, consiste em levar a mensagem de A.A., seja qual for o lugar. A segunda parte deste Passo sugere-me praticar todos estes princípios, em todas as minhas atividades diárias: No convívio familiar, com os pais, irmãos, cônjuge, filhos, parentes, vizinhos, amigos, companheiros de A.A., colegas de trabalho. Nos meus negócios, com os meus sócios, etc. Estes Princípios – Quais? Aqueles Especificados Nos Doze Passos.

04. “De Graça Recebi, De Graça Dou. Sem Orgulho, Mas Com Humildade”. O trabalho de Décimo Segundo Passo jamais poderá ser remunerado. Bill W. afirmou: “Isso significava que o Dr. Bob e eu (nem ninguém até hoje) certamente nunca deveríamos aceitar dinheiro pelo trabalho do Décimo Segundo Passo, mas que poderíamos ser remunerados pelos serviços especiais. Tanto o Dr. Bob como eu aceitamos o conselho sensato do Pe. Ed e desde então o temos seguido; fico feliz em dizer que essa condição de trabalhar, tanto para o Dr. Bob como para mim, foi aceita como correta por toda nossa irmandade”. “Então, podemos afirmar enfaticamente que A.A. tem um só propósito: o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Esse é nosso objetivo básico, nossa verdadeira razão de ser.” A verdadeira vida de nossa irmandade requer sua preservação. Diz o provérbio: “Cada macaco em seu galho”; esse provérbio serve para Alcoólicos Anônimos. Juntos encontramos um remédio eficiente para uma doença terrível”.

“Em 1937, estávamos passando por dificuldades financeiras na 182 Clinton Street. Alguns alcoólicos estavam morando conosco, e a maioria deles não pagava pensão. Lois ainda trabalhava na loja e seu salário era todo dinheiro que tínhamos. Entretanto, muitos membros sóbrios, que participavam de nossas reuniões semanais, estavam bem encaminhados novamente e ganhando um bom dinheiro.

Certo dia, no Hospital Towns, Charlie, o proprietário, chamou-me ao seu escritório para uma conversa, à sua maneira, sempre crítica. “Olha, Bill”, ele disse, “tenho o pressentimento que esse negócio de A.A. vai um dia encher o Madison Square Garden. Não sou um homem religioso e você deve saber que eu era muito céptico a respeito de A.A., quando vocês vieram aqui pela primeira vez. Silkworth realmente me assustou quando começou a cooperar com vocês, mas isso tudo mudou. Acredito em seu pessoal. Seus métodos vão funcionar”. Ele acrescentou: “Olha, Bill, você não percebe que está levando a pior parte desse negócio? Você está sem dinheiro, e sua esposa trabalhando naquela loja. Todos esses bêbados ao seu redor estão indo bem e ganhando dinheiro, mas você que tem dedicado tempo integral a esse trabalho, continua sem dinheiro. Isso não é justo”.

Charlie foi até sua escrivaninha e voltou com um antigo balanço financeiro. Entregando-o a mim, continuou dizendo: “Isto mostra os lucros desse hospital no princípio de 1930. Milhares de dólares por mês. O mesmo deveria estar acontecendo agora, mas não está. Estaria se você viesse ajudar. Por que você não transfere seu trabalho para cá? Eu lhe daria um escritório, uma boa conta corrente e uma grande parte dos lucros. O que

lhe proponho é perfeitamente válido, do ponto de vista da ética. Você pode tornar-se um terapeuta leigo e terá maior sucesso do que outro”.

Ele me convenceu. Senti um certo remorso, mas finalmente percebi que a proposta de Charlie era válida, do ponto de vista da ética. Não havia nada de errado em tornar-me um terapeuta leigo. Pensei em Lois chegando exausta da loja, todos os dias, fazendo comida para um punhado de bêbados que nem sequer pagava pensão. Pensei na grande soma de dinheiro que eu ainda devia a meus credores da Wall Street. Pensei em alguns de meus amigos alcoólicos, que estavam ganhando dinheiro como nunca. Por que não deveria eu fazer como eles?

Pedi a Charlie um prazo para pensar em sua proposta, entretanto, já tinha resolvido o que fazer. Voltando de metrô para o Brooklyn, senti algo que pareceu uma orientação divina. Foi apenas uma simples frase, mas muito convincente. Na realidade, ela veio diretamente da Bíblia. Uma voz ficava me dizendo: “O trabalhador é digno de seu salário”.

Ao chegar em casa, encontrei Lois cozinhando como de costume, enquanto três bêbados a contemplavam esfomeados da porta da cozinha. Eu a chamei de lado e dei-lhe a grande notícia. Pareceu interessada, mas não se entusiasmou tanto como eu esperava.

Nessa noite havia reunião. Apesar de poucos alcoólicos, daqueles que hospedávamos, parecerem estar sóbrios, outros estavam. Com suas esposas, eles encheram nossa sala de estar, no andar de baixo. Imediatamente lhes contei a história de minha oportunidade. Nunca esquecerei suas fisionomias impassíveis e olhares firmes fixados em mim. Com pouco entusiasmo, contei minha história até o fim. Houve um longo silêncio.

Quase timidamente, um de meus amigos começou a falar: ‘Sabemos de suas dificuldades financeiras, Bill. Isso nos preocupa muito. Constantemente temos nos perguntado o que poderíamos fazer a esse respeito, mas acho que falo por todos os presentes, quando digo que o que você propôs nos preocupa muito mais’. A voz do orador foi ficando mais firme. ‘Não percebe, ele continuou’, que você jamais poderá tornar-se um profissional? Por mais generoso que Charlei tenha sido conosco, você não percebe que não podemos ligar esse tipo de coisa com o hospital dele ou outro qualquer? Você nos disse que a proposta de Charlie é válida, do ponto de vista da ética. Certamente que é, mas o que temos não funcionará sempre apenas com o fundamento da ética; tem que ser mais que isso. Certamente a ideia de Charlie é muito boa, mas não é boa o suficiente. Trata-se de uma questão de vida ou morte, Bill, e nada a não ser o melhor servirá. Meus amigos me olhavam com um certo desafio, à medida que seu porta – voz continuava a falar: ‘Bill, você nos tem muitas vezes falado aqui mesmo, em nossas reuniões, que o bom é às vezes inimigo do melhor? Pois bem, esse é um caso igual. Você não pode fazer isso conosco’.

Assim falou a consciência do grupo. O grupo tinha razão e eu estava errado; a voz que eu ouvi no metrô não era a voz de Deus. Aqui estava a verdadeira voz, jorrando de meus amigos. Eu ouvi e – graças a Deus – obedeci”. (Parte deste texto aplicasse à Segunda Tradição, mas também, para este Passo).

Frequentemente ouço companheiros afirmarem: “Alcoólicos Anônimos, salvou minha vida. Jamais poderei pagar”. Pode sim! Passe Adiante.

“A gratidão deveria ir para frente, nunca para trás. Em outras palavras, se você levar a mensagem a outros, estará pagando da melhor maneira possível a ajuda que lhe foi prestada. Nenhuma satisfação tem sido mais profunda e nenhuma alegria maior do que um trabalho do Décimo Segundo Passo bem feito. Contemplar os olhos de homens e mulheres se abrirem maravilhados, à medida que passam da escuridão para a luz, ver suas vidas se encherem rapidamente de um novo propósito e significado, e acima de

tudo vê-los despertados para a presença de um Deus amoroso em suas vidas – essas coisas constituem a essência do que recebemos, quando levamos a mensagem.”.

05. A grande e intransferível missão de abordar um alcoólico, com maior probabilidade de êxito, cabe a outro AA. Vejamos o que diz o Dr. Alberto Morales Tobón, alcoologista e psiquiatra, em seu artigo intitulado - A.A. Instituição Ou Milagre:- “... É simplesmente surpreendente como Deus, em seus inefáveis desígnios, escolheu para levar a cabo no mundo a obra redentora de A.A., precisamente a um alcoólatra em seu pior estado de degradação. Porque não escolheu um eminente cientista ou um piedoso clérigo, ou ao próprio Bill W., mas em sua época de insigne corretor da bolsa e cavalheiro de Wall Street? Porque escolheu exatamente a outro bêbado, psicicamente tão degradado como ele para ser coautor de tão transcendental empreendimento e porque escolheu como cenário o fundo de uma cozinha? Não teria sido mais apropriado o seio de uma Universidade, o recinto de uma Academia ou o ambiente Sagrado de um Templo? Seria por acaso tão miserável aos olhos de Deus, um homem, somente pelo simples fato de estar bêbado? Ou depreciável uma cozinha por acolhê-los em seu seio? Ou será talvez porque os desígnios de Deus aos nossos olhos são indecifráveis, por que só vemos neles as nossas misérias? O tempo veio demonstrando que muitas vezes, por detrás de um bêbado desprezível, se ocultava a figura grandiosa e nobre de um homem!”

06. Eu acrescento, porque será que onde o amor de coração de mãe, de pai, de esposa ou esposo, de filhos, de amigos, de conselheiros espirituais, todos empenhados em ajudar, falha? E quando um alcoólatra fala com outro, geralmente, obtém-se resultados mais concretos? Por causa da identificação. Cada qual atrai seu igual. Apesar de que nem sempre temos êxito imediato. Neste caso valeu o empenho e a certeza de que a semente foi lançada. Um dia poderá ou não germinar, isso não depende de mim. Oportuno lembrar aqui: “Então, descobriu-se que quando um alcoólico plantava na mente de outro a ideia da natureza verdadeira da enfermidade, este outro jamais seria o mesmo outra vez. Após cada bebedeira, diria a si mesmo: ‘Talvez esses AAs. tenham razão ...’. Depois de algumas experiências semelhantes e, frequentemente, anos antes do começo das dificuldades extremas, ele voltaria a nós, convencido. Havia atingido o fundo do seu poço tanto quanto nós. A própria bebida havia se tornado nossa melhor advogada”.

A seguinte narrativa de Bill W. pode ser longa, mas significativa: “Comecei a circular pela Wall Street novamente e, através de uma pessoa que conheci casualmente, fui parar num escritório de corretagem, onde obtive uma representação que envolvia o controle de uma pequena companhia de ferramentas, em Akron, Ohio. Em maio de 1935, uma parte de nós foi para Akron, lutando pelo controle da companhia. Eu já me via como o seu novo presidente, mas quando chegou a hora da decisão, a parte contrária conseguiu um maior número de votos e nosso grupo foi derrotado. Meus novos conhecidos ficaram desanimados e me deixaram em Akron no Hotel Mayflower, com apenas dez dólares no bolso.

Eles partiram na sexta feira. No sábado, véspera do dia das mães, eu estava andando de um lado para o outro na sala de espera do hotel, pensando no que eu poderia fazer. O bar que ficava do outro lado começou a se encher rapidamente. Eu podia ouvir o ruído familiar de conversação ali. No outro extremo da sala de espera, deparei-me com uma relação de igrejas e seus endereços. Então me veio um pensamento: Vou me embriagar. Ou não, talvez não fique bêbado; talvez somente entre no bar para tomar uma ‘ginger-ale’ e conversar com alguém. Então entrei em pânico. Isso foi realmente uma graça! Eu nunca tinha ficado em pânico antes, com relação ao álcool. Talvez isso significasse que minha sanidade mental tinha voltado. Eu me lembrei de que tentando ajudar outras pessoas, eu mesmo tinha permanecido sóbrio. Pela primeira vez

compreendi isso profundamente. Pensei: 'Você precisa de um outro alcoólico para conversar. Você precisa de um outro alcoólico, tanto quanto ele precisa de você'.

'Então aconteceu uma porção de coisas estranhas. Escolhendo ao acaso, na lista de igrejas, telefonei para um padre episcopal, chamado Walter Tunks, um grande amigo de A.A. hoje. Com toda a ansiedade contei-lhe meu problema. Eu lhe perguntei se por acaso ele conhecia algumas pessoas que pudessem me pôr em contato com outro alcoólico. Achei que talvez ele pudesse conhecer alguns membros do Grupo Oxford, em Akron. Quando o bom homem soube que eu era um alcoólico, procurando outro alcoólico para conversar, ele a princípio visualizou duas pessoas bêbadas ao invés de uma, mas finalmente entendeu de que se tratava e me deu uma lista de dez pessoas que possivelmente me pudessem orientar.

Imediatamente comecei a chamá-las. Como era Sábado à tarde (véspera do dia das mães), as pessoas não estavam em casa. Outras não estavam interessadas e deram desculpas. A lista rapidamente ficou reduzida a um só nome que estava no final. Esse nome era Henrietta Seiberling. Eu tinha uma vaga ideia, de meus tempos de Wall Street, de ter conhecido o Sr. Seiberling, fundador e presidente da Goodyear Rubber. Nunca passou pela minha cabeça que um dia eu fosse telefonar para sua esposa e dizer-lhe que eu era um bêbado de New York, procurando outro bêbado para conversar. Então descí as escadas novamente e comecei a caminhar pela sala de espera do hotel. Mas alguma coisa continuava dizendo para mim: 'É melhor você chamá-la'. Finalmente telefonei. Para minha surpresa, atendeu uma voz jovem, com sotaque sulino, que era a nora do Sr. Seiberling. Expliquei-lhe que eu era um alcoólico do Grupo Oxford de New York e que precisava ajudar outro alcoólico para poder permanecer sóbrio. Muito rapidamente ela compreendeu aquilo que eu estava explicando e me disse: 'Eu não sou alcoólica, mas tenho tido meus problemas. Quando você fala de assuntos espirituais, acredito que entendo. Conheço alguém que talvez você possa ajudar. Você não quer vir para cá, imediatamente? Eu moro na casa da frente, da propriedade dos Seiberling'.

Quando cheguei lá encontrei uma pessoa encantadora e compreensiva. Disse-me que tinha problemas muito sérios e que encontrou suas respostas nos Grupos Oxford. Ela compreendia o grande sofrimento. Quando contei minha história, ela disse: 'Conheço o homem certo para você. Ele é médico. Nós o chamamos de Dr. Bob. Anne, sua esposa, é uma grande pessoa. Bob tentou de tudo. Sabemos que ele quer parar de beber. Ele tentou a cura através da medicina, através de aproximações religiosas, incluindo os Grupos Oxford. Ele tem tentado com a maior boa vontade, mas por alguma razão, ele parece não conseguir. Então, você gostaria de conversar com o Dr. Bob e Anne?' 'Pouco antes de sair para Akron, o Dr. Silkworth tinha-me dado um grande conselho. Sem isso, A.A. nunca poderia ter existido'. 'Veja, Bill', ele disse, 'você somente conseguiu fracassos porque está pregando a esses alcoólicos. Você está lhes falando a respeito dos preceitos do Grupo Oxford de ser absolutamente honesto, absolutamente puro, absolutamente altruísta e absolutamente dedicado. Isso é uma ordem. Daí você termina, falando acerca de sua misteriosa experiência espiritual. Não é de admirar que eles apontam seus dedos para suas cabeças e saem para beber. Por que você não muda sua estratégia? Não foi você que em certa ocasião me mostrou aquele livro do psicólogo James, que diz que a derrota total é a base da maioria das experiências espirituais? Esqueceu-se também de que o Dr. Carl Jung disse, em Zurich, a certo alcoólico, aquele que mais tarde ajudou Ebby a alcançar a sobriedade, que sua única esperança de salvação seria uma experiência espiritual? Não, Bill, você tem colocado a carroça na frente dos bois. Você tem que deixar essas pessoas primeiro se sentirem derrotadas. Depois dê a elas os fatos médicos e insista nisso. Explique a elas a obsessão que as leva a beber e a sensibilidade ou alergia física do corpo que as leva à loucura ou à morte, se continuarem bebendo. Vindo de outro alcoólico, um alcoólico falando com outro é provável que isso rompa seus

egos. Somente então você poderá começar a tentar, sua outra medicina, os princípios éticos que aprendeu nos Grupos Oxford. Agora – conversando com Dr. Bob – lembrei-me de tudo o que o Dr. Silkworth tinha dito. Então fui devagar com minha experiência religiosa. Comecei a falar apenas a respeito do meu próprio caso, até que ele se identificou comigo e começou a dizer: ‘Sim, é isso mesmo. Eu sou assim’.

Esta conversa ocorreu em 12 de maio de 1935, domingo, dia das mães, na casa de Henrietta, às 17 horas. O encontro previsto para 15 minutos, durou 6 horas. Bill W., aborda o conceituado médico, Dr. Bob S., que naquele dia estava com uma cara de qualquer outra coisa menos de fundador. Porém aí estavam dois estranhos que se tornaram tão amigos e que nunca trocaram palavras ásperas. Aí estavam os dois coo fundadores de A.A. “O Milagre Do Século XX”> (Faço aqui uma provocação: Será que este médico teria mantido uma conversação de 06 horas com um “não alcoólico”?

07. Em seu livro ‘Eu, Padre Alcoólatra’, o companheiro, Lucien, descreve um insucesso, pelo qual, jamais se culpará: “Há quem me pergunte se tenho algum fracasso com alcoólatras... Sim, tenho, quando eles não vêm ao grupo; mais isto nem sempre acontece por culpa deles.... Lembro-me de uma senhora que me dizia diante de seu marido: ‘Sabe, Sr. Luciano, há três meses que meu marido já não bebe e, para isto, não precisou ir aos AAs.; curou-se sem eles. Olhe só para ele ... Venha cá, querido; deixe que o Sr. Luciano o veja ... Vamos, aproxime-se sem medo. Olhe que bom aspecto ele tem! Mas, também, note o que lhe digo: não verá uma garrafa sequer em minha casa; disso eu tomo conta! E ele, evidentemente, está perfeitamente de acordo. Não é verdade que concorda com isto, meu querido? Nós estamos sempre unidos, sempre de acordo! Obriguei-o a mudar de emprego e, agora, passou a trabalhar a uns 300 metros de nossa casa. Desta forma, com frequência, eu vou ao encontro dele, na hora de saída do trabalho, para não deixá-lo cair na tentação de entrar no bar que fica no caminho. Não é verdade, querido? Já não cai mais nesta tentação, não é mesmo?’ - ‘E ele é feliz?’, perguntei: ‘Sim, creio eu, sem dúvida alguma. Imagine, Sr. Luciano, que ele antes chorava atoa, até mesmo em público. Não me explico por que, mas chorava até no bar. Hoje, pelo menos, ninguém o vê chorar em parte alguma’.

De fato, ninguém mais o vê chorar... Ele se enforcou numa viga da sua garagem, usando um fio de aço, cabo de acelerador de carro”.

“Observe qualquer AA de seis meses, trabalhando com um provável membro no Décimo Segundo Passo. Se o recém-chegado disser: "Vá para o diabo que o carregue", o AA que está fazendo o Décimo Segundo Passo apenas sorri e busca outro alcoólico para ajudar. Não se sente frustrado nem rejeitado. Se seu próximo bêbado aceita e por sua vez começa a dar amor a atenção a outros sofredores e não dá nada de volta para ele, o padrinho se sente feliz da qualquer forma. Ele ainda não se sente rejeitado; pelo contrário, alegra-se porque seu apadrinhado está sóbrio e feliz.

E ele sabe bem que sua própria vida ficou enriquecida, com um dividendo extra por dar a um outro sem exigir qualquer retribuição”.

08. Os magníficos resultados da prática dos Doze Passos: O Primeiro Passo transformou minha fraqueza em força; minha derrota em vitória; minha rendição em liberdade; minha perda em ganho; minha pequenez em grandeza. O Segundo Passo propiciou-me descrença em crença. O Terceiro Passo permitiu-me que quanto mais dependente de Deus eu for mais independente me tornaria. O Quarto Passo retirou-me da ignorância e conduziu-me para o autoconhecimento. O Quinto Passo livrou-me do isolamento para um salutar convívio; comigo mesmo; com Deus e com o próximo – já não tenho mais segredos ou cadáveres dentro de mim, nem enfiados em baixo do tapete. O Sexto Passo reduziu meus defeitos e aumentou minhas virtudes. O Sétimo Passo safou-me das imperfeições e esta me conduzindo aos aprimoramentos. O Oitavo Passo

libertou-me dos relacionamentos tumultuados e encaminhou-me para os relacionamentos pacíficos. O Nono Passo possibilitou-me transformar danos em reparações. O Décimo Passo restabeleceu meus ressentimentos em inventários diários e respectivo perdão. O Décimo Primeiro Passo atenuou a minha rebelião e fortaleceu-me na prece, na oração e na meditação. O Décimo Segundo Passo possibilitou-me levar a mensagem de esperança para o desesperançado. Do beco sem saída para o promissor caminho do despertar espiritual e crescimento gradual. Da desgraça bêbada à graça de se ver, acreditar, sentir e fazer as coisas com honestidade, serenidade e responsabilidade. Do trêmulo e desacreditado bêbado ao mensageiro da esperança, sobriedade e da serenidade feliz. Com a possibilidade de praticar os princípios da Irmandade em todas as minhas atividades. Observamos que o Décimo Segundo Passo faz um sucinto comentário de todos os Passos. (Aqui resumi ao máximo).

“... Nunca esquecerei a primeira vez que encontrei Bill Wilson. Eu estava sóbrio havia um par de meses e tão excitado, tão emocionado por conhecer pessoalmente o cofundador que despejei em cima dele o que minha sobriedade significava para mim e a minha imorredoura gratidão por ele ter fundado AA. Quando eu fiquei sem fôlego, ele segurou minha mão e na dele e simplesmente disse: "Passe adiante".

09. Está comprovado que um alcoólico tem uma dádiva, um dom especial, um talento para abordar outro alcoólico. Este é um talento divino, cedido para um alcoólico em favor de outro alcoólatra sofredor. Sei que um dia serei chamado para prestar contas não só por tudo quanto fiz, mas por tudo quanto podia ter feito e deixei de fazer. Lembrou-me daquele que enterrou o seu talento e das consequências que sofreu.

“AA é mais do que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em ação. Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos poderemos recair e aqueles, a quem não foi dada a verdade, podem perecer.

A fé é mais do que nossa maior dádiva; seu compartilhar com os outros é nossa maior responsabilidade. Que nós de AA possamos buscar continuamente a sabedoria e a boa vontade pelas quais possamos desempenhar bem a grande tarefa que o Doador de todas as dádivas perfeitas colocou em nossas mãos”.

“Quando cheio de gratidão, o coração por certo só pode dar amor...Enquanto presto serviço aos outros, se meus sucessos dão motivo para a grandiosidade, devo refletir no que me levou a este ponto. O que tem sido dado alegremente, com amor, deve ser passado adiante, sem reservas e sem expectativas.

À medida que cresço, eu percebo que não importa o quanto eu dou com amor, pois recebo muito mais em espírito”.

“Para cada um de nós é um fato extraordinário que tenhamos descoberto uma solução comum. Nós, que encontramos esta solução para o nosso problema alcoólico, que estamos convenientemente armados com os fatos a nosso respeito, geralmente podemos ganhar a inteira confiança de outro alcoólico. Nós, que estamos abordando os recém-chegados, tivemos as mesmas dificuldades que eles tiveram. Nós sabemos, obviamente, sobre o que estamos falando. Todo o nosso comportamento, grita, aos recém-chegados que nós somos pessoas que têm uma verdadeira resposta! Será que eu sou uma pessoa com a verdadeira resposta para os problemas alcoólicos de outros?”

10. “Por que, nesse ponto da história, Deus escolheu para comunicar sua graça curadora a todos nós? Cada aspecto dessa expansão global pode estar relacionado com uma simples e crucial palavra. A palavra é ‘comunicação’. Tem havido uma comunicação salvadora de vidas entre nós, com o mundo que nos rodeia e com Deus. Desde o princípio, a comunicação em A.A. não tem sido apenas a transmissão de ideias e atitudes saudáveis. Porque somos irmãos no sofrimento e porque nossos meios comuns de

libertação são para nós eficientes, apenas quando levados constantemente aos outros, nossos canais de contatos têm estado sempre carregados com a linguagem do coração”.

11. De dezembro de 1934 até abril de 1935, Bill W. fez mais de 500 abordagens, sem nenhuma adesão, mas a grande recompensa foi ele não ter bebido. Naquele tempo os hospitais e manicômios não tinham grande interesse em internar e tratar alcoólatras – ‘loucos’ sim, mas alcoólatras positivamente negativo. Por esta razão e por estarem eles sem dinheiro, Bill W. levou muitos bêbados para sua própria casa. Estes aprontavam ‘poucas e boas’ (um deles suicidou-se).

Por isto os pioneiros de A.A. pensavam, seriamente, em construir hospitais próprios. Esta ideia foi descartada por várias razões. Uma delas: Com o advento de A.A. os hospitais passaram a atender alcoólicos e proliferaram.

12. “O Dr. Bob foi meu constante companheiro e sócio na grande aventura de A.A. Como médico e grande criatura humana que era, ele escolheu trabalhar com os outros em sua sublime dedicação ao A.A. e alcançou um recorde que, em quantidade e qualidade, ninguém conseguirá ultrapassar. Assistido pela incomparável Irmã Ignatia, no St.Thomas Hospital, em Akron, ele - sem receber pagamento – tratou clinicamente e auxiliou espiritualmente cinco mil sofredores. ‘Com todo o esforço e dificuldades do pioneirismo de A.A., nunca houve uma palavra dura entre nós dois. Por isso, posso dizer com toda gratidão que o crédito foi todo dele”.

13. “Eu me despedi do Dr. Bob, sabendo que ele ia se submeter a uma delicada cirurgia. O maravilhoso e antigo sorriso estava em seu rosto, quando me disse quase brincando: ‘Lembre-se, Bill, não deixe que isso se acabe. Mantenha-o simples!’ Saí sem poder dizer uma palavra. Essa foi a última vez que o vi”.

14. “Não estamos curados do alcoolismo. O que fazemos, na realidade, é deter a doença do alcoolismo, diariamente, o que depende da nossa condição espiritual. Nós, de A.A., obedecemos a princípios espirituais, primeiro porque precisamos e depois porque gostamos do tipo de vida que essa obediência acarreta. O grande sofrimento e o grande amor são os disciplinadores de A.A.; não precisamos de nenhum outro”.

15. “A princípio, o remédio para minhas dificuldades pessoais parecia tão evidente que eu não podia imaginar um alcoólico recusando a proposta que lhe fosse adequadamente apresentada. Acreditando firmemente que Cristo pode fazer tudo, eu tinha a ideia inconsciente de supor que Ele faria tudo por meu intermédio - quando e da maneira que eu quisesse. Depois de seis longos meses, tive que admitir que ninguém tinha se apoderado do Mestre - nem eu mesmo’.

‘Isso me levou à boa e saudável conclusão de que havia muitas situações no mundo, sobre as quais eu não tinha nenhum poder pessoal - que, se eu estava tão pronto a admitir isso a respeito de álcool, devia admitir também em relação a muitas outras coisas. Tinha que ficar quieto e entender que Ele e não eu, era Deus”.

16. “Existem aqueles que profetizam que A.A. pode muito bem se tornar uma nova ponta de lança para um despertar espiritual para o mundo todo. Quando nossos amigos dizem essas coisas, estão sendo não só generosos como sinceros. Mas nós, de A.A., devemos refletir que tal tributo e tal profecia poderiam bem provar ser uma bebida intoxicante para a maioria de nós – isto é, se realmente viermos a acreditar, que esse é o verdadeiro propósito de A.A., e se começarmos a nos comportar dessa maneira. Portanto, nossa sociedade deverá ajustar-se prudentemente a seu único propósito: O de

levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Devemos resistir à orgulhosa idéia de que uma vez que Deus nos tem feito bem numa área, estamos destinados a ser um meio de graça salvadora para todos”.

17. Sem querer macular a humildade, um dos sustentáculos de nossa Irmandade, seria oportuno lembrar que já existem 127 diferentes denominações de grupos de mútua ajuda derivados de A.A.. Solucionando os mais variados problemas que assolam a humanidade. E, a Irmandade já. está implantada em 250 países do mundo – (ano 2000).

18. “Reconhecemos que sabemos pouco. Deus revela cada vez mais, tanto a você como a nós. Pergunte-Lhe, em sua meditação matinal o que você pode fazer cada dia pela pessoa ainda doente. As respostas virão, se seu interior estiver em ordem. Mas, evidentemente, você não pode transmitir algo que não tenha. Procure fazer com que sua relação com Ele seja boa, e grandes acontecimentos ocorrerão para você e para muitos outros. Essa é nossa grande realidade”.

19. “Trabalho intensivo com outros alcoólicos. Quando outras atividades fracassam, esta funciona”.

20. “Ofereça, ao alcoólico, amizade e camaradagem. Diga-lhe que se quiser parar de beber, fará tudo para ajudá-lo’. Se não for assim o nosso slogan: “Se o seu caso é beber; o problema é seu. Se o seu caso é parar de beber, o problema é nosso”. Vale ou não passa apenas de um slogan. O que vale é a ação, isso sim. Portanto, mãos à obra. Vamos arregaçar as mangas ou nos afogaremos na praia.

21. “Se ainda achar que é suficientemente poderoso para ganhar no jogo da vida, sozinho, é assunto seu. Porém, se realmente desejar abandonar a bebida de uma vez para sempre, e sinceramente achar que precisa de alguma ajuda, sabemos que temos uma solução para você. Nunca falha, se dedicar ao nosso programa a metade do entusiasmo que você costumava dedicar à procura da próxima bebida. Seu Pai Divino jamais o decepcionará!”

22. “Raramente vimos fracassar alguém que cuidadosamente seguiu o nosso caminho - O programa de A.A. Os que não se recuperaram, foi porque não quiseram, ou porque não conseguiram se entregar completamente a este programa simples”.

23. O Dr. Bob, concluiu sua última mensagem assim: “Nenhum de nós estaria hoje aqui, se alguém não tivesse tido tempo para explicar-nos alguma coisa, para nos dar uns tapinhas nas costas, para levar-nos a uma ou duas reuniões, para fazer numerosos atos de bondade e consciência em nosso favor. Assim, não deixemos nunca chegar a um grau tal de complacência presunçosa, que não nos permita dar ajuda ou tentar dá-la, a nossos irmãos menos felizes, já que ela tem sido tão benéfica para todos nós. Muitas felicidades”.

24. “A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros. Ajudemos nosso próximo, cooperemos como irmãos, como fazem entre si nossos pés e nossas mãos”.

25. “Um coração generoso é como o Rio Amazonas que entrega suas águas ao oceano, e continua transbordando seu manancial de riquezas”.

26. “Uma vela nada perde quando, com a sua chama, se acende uma outra que está apagada”.

27. “O prazer de fazer o bem é maior do que o de recebê-lo”.

28. “O mundo é a grande oficina onde a mão invisível do Criador nos forja e nos burila, não por crueldade, mas, para retemperar nosso caráter... e para que, amanhã ou depois, ele mesmo nos possa utilizar como seus pequenos servos”.

29. “O bem que hoje fazemos, é uma garantia de felicidade futura, embora nunca possamos dizer quando ou de que forma essa felicidade virá às nossas mãos”.

30. “Proporcionar prazer a um coração com um simples gesto de bondade, vale mais que se curvar um milhão de vezes em preces”.

31. “Quando trabalhar com um homem e sua família deve ter o cuidado de não participar de suas alterações. Se o fizer poderá estragar a oportunidade de ser-lhes útil”.

Até hoje ao abordarmos possíveis candidatos para A.A., podemos ouvir afirmações como: ‘Sei que me contou a verdade. Admito ter alguns problemas com bebidas alcoólicas, mas eu não cheguei e, nem jamais chegarei, aonde vocês chegaram. Tenho um bom emprego, família, patrimônio. Não perdi nada disto. Quem precisa mesmo de vocês é: o meu parente, amigo ou vizinho. Obrigado pelas informações’. O alcoólatra, mesmo o em potencial, não será capaz de parar de beber sozinho, pelos seus próprios conhecimentos ou recursos, salvo seja um mero bebedor social. (O álcool é prejudicial mesmo para o bebedor social. Até para ele pode representar uma grave ameaça. - Acaso, Não É Assim Que Todo O Alcoólico Começa?)

“Somos doentes de difícil abordagem tanto pelos familiares, clérigos, amigos e especialistas. Porém quando somos abordados por outro alcoólico que nos conta sua própria história e como conseguiu recuperar-se, desde que ele não nos dê sermões, mas que nos explique que quer nos dar gratuitamente, aquilo que de graça recebeu, podemos com ele nos identificar e obter resultados mais concretos e mais rapidamente; porém, nem sempre”.

32. “Eu Sou Responsável...Quando Qualquer Um, Seja Onde For, Estender A Mão Pedindo Ajuda’ Quero Que A Mão De A.A. Esteja Sempre Ali. E Para Isso: Eu Sou Responsável”.

33. A declaração acima só terá sentido para mim se eu praticar o Décimo Segundo Passo e a Quinta Tradição..

34. “Minha depressão aumentou de forma insuportável, até que finalmente me pareceu estar no fundo do poço, pois aquele momento, o último vestígio de minha orgulhosa obstinação foi esmagado. Imediatamente me encontrei exclamando: ‘Se existe um Deus, que Ele se manifeste! Estou pronto para fazer qualquer coisa, qualquer coisa!’ De repente, o quarto se encheu de uma forte luz. Pareceu-me com os olhos de minha mente, que eu estava numa montanha e que soprava um vento, não de ar, mas de espírito. E daí tive a sensação de que era um homem livre. Lentamente o êxtase passou. Eu estava deitado na cama, mas agora por instantes me encontrava em outro mundo, um mundo novo de conscientização. A meu redor e dentro de mim havia uma maravilhosa sensação de presença e pensei comigo mesmo: ‘Então, Esse é o Deus dos pregadores!’”

35. O Despertar espiritual, raramente, é repentino, na maioria das vezes é lento e gradual. Para entender mais e melhor sobre isso, transcreverei o apêndice II do 'Livro Azul' A Experiência Espiritual: "Os termos 'Experiência Espiritual' e 'Despertar Espiritual' são usados muitas vezes neste livro, demonstrando, através de uma leitura cuidadosa, que a mudança de personalidade necessária para efetuar a recuperação do alcoolismo manifesta-se entre nós de muitas formas diferentes.

No entanto, é certo que nossa primeira edição deixou em muitos leitores a impressão de que estas mudanças de personalidade, ou 'Experiências Religiosas', são necessariamente súbitas e espetaculares. Felizmente para todos, esta conclusão está errada.

Nos primeiros capítulos se descrevem várias mudanças revolucionárias. Embora não fosse nossa intenção causar essa impressão, muitos alcoólatras chegaram à conclusão de que para se recuperarem teriam de adquirir uma imediata e profunda 'Consciência de Deus', seguida logo por uma grande mudança de sentimentos e atitude.

Entre nossa Irmandade de milhares de alcoólatras e que aumenta rapidamente ((hoje são milhões), tais transformações são frequentes, porém não são a regra. A maioria das nossas experiências são do tipo que o psicólogo William James chamou de 'Variedade Educacional', pois se desenvolvem devagar através de um período de tempo.

Com muita frequência os amigos do recém-chegado notam a mudança nele antes do que ele mesmo; finalmente, ele nota que se manifesta nele uma mudança profunda na sua reação à vida, e que tamanha mudança dificilmente se teria realizada somente pelo seu próprio esforço. O que acontece dentro de poucos meses raramente se poderia lograr em anos na base da autodisciplina.

Com poucas exceções nossos membros notam que descobriram um insuspeitado recurso interior que logo identificam com seu próprio conceito de um Poder superior a eles mesmos. A maioria de nós acredita que esta consciência de um Poder superior ao nosso é a essência da experiência espiritual. Nossos membros mais religiosos a chamam de 'Consciência de Deus'.

Queremos frisar que qualquer alcoólatra capaz de encarar seu problemas com honestidade pode - à luz da nossa experiência - se recuperar sempre que não fechar sua mente a todos os conceitos espirituais. Somente poderá ser derrotado por uma atitude de intolerância ou de negação beligerante.

Verificamos não haver necessidade de que ninguém tenha dificuldade com a espiritualidade do programa. A boa vontade, a honestidade e uma mente aberta são os elementos necessários à recuperação. E são indispensáveis.

Disse Herbert Spencer: 'Há um princípio que é uma barreira à toda informação, que é uma refutação de qualquer argumento e que não pode deixar de manter um homem na ignorância perpétua: O princípio consiste em depreciar antes de investigar'".

O Pe. Ed. afirmou: "Está mencionado no Décimo Segundo Passo e no Segundo Passo de uma outra maneira. Agora a experiência pode ser de dois tipos. Um tipo é o do conhecimento repentino e passivo, como a experiência de Bill e a história que foi escrita no Grapevine daquela véspera de Natal em Chicago. Todas essas estão no exemplo válido da visão repentina de Saulo, na estrada de Damasco, onde subitamente foi atingido por uma luz e caiu por terra. Há outros tipos, provavelmente mais do agrado de Deus, uma vez que são mais comuns e essas são as que observamos todos os dias. 'Eu estou sóbrio hoje'. Esta reunião, nesta manhã, esta convenção, nesta semana, como a experiência mostra, nasceu do sofrimento. Na noite anterior, Bernard Smith, Presidente dos Custódios de A.A. disse algo que para mim foi tão bom que até anotei. Ele disse: 'A tragédia de nossas vida é tão grande quanto é nosso sofrimento, até que aprendamos as verdades elementares pelas quais possamos viver'.

“O propósito principal de AA é o da sobriedade. Todos nós compreendemos que sem a sobriedade não temos nada’.

‘Entretanto, é possível expandir essa simples meta a uma grande quantidade de contra senso, na medida em que o membro, individualmente, esteja interessado. De fato, às vezes ouvimos ele dizer: ‘A sobriedade é minha única responsabilidade. Afinal de contas, sou um sujeito muito bom, a não ser as bebedeiras. Dê-me a sobriedade, e o resto é desnecessário!’

‘Já que nosso amigo se agarra a essa cômoda desculpa, ele vai progredir tão pouco em relação a seus verdadeiros problemas e responsabilidades da vida que estará a caminho de se embriagar novamente. Isso é por que o Décimo Segundo Passo de AA sugere que ‘pratique estes princípios em todas as nossas atividades’. Não estamos vivendo somente para estar sóbrios; estamos vivendo para aprender para servir e amar”’.

36. Este Passo é tão importante que dele se originou o Terceiro Legado - Serviço. E, em A.A. há serviços para todos. Desde varrer uma sala para reuniões, até coordenar uma reunião de Serviços Mundiais. E todo serviço tem o mesmo valor e único objetivo. Em A.A. todos somos servidores e não senadores. Ocupamos, transitoriamente, encargos e não cargos.

37. “Aprenda a amar a todos, indistintamente, para conseguir encontrar a luz que tanto anseia. Procure não distinguir o sábio do ignorante, o rico do pobre, quando se trata de ajudar”.

38. “Sentimos que a eliminação de nossas bebedeiras é apenas um começo. Bem mais importante é a demonstração de nossos princípios em nossos lares, ocupações e outros assuntos”.

39. “A compreensão é a chave que abre a porta dos princípios e atitudes certas, e a ação correta é a chave do bem viver”.

40. “Cada um de nós, por sua vez, isto é, o membro que tira mais proveito do programa, gasta um tempo enorme no trabalho do Décimo Segundo Passo, nos primeiros anos. Esse foi meu caso, e talvez eu não tivesse permanecido sóbrio com menos trabalho. ‘Contudo, mais cedo ou mais tarde a maioria de nós tem outras obrigações - para com a família, amigos e pátria. Como você pode se lembrar o Décimo Segundo Passo também fala de ‘praticar estes princípios em todas as nossas atividades’. Portanto, acho que sua escolha em relação a um trabalho, em particular, do Décimo Segundo Passo deve ser feita por sua própria consciência. Ninguém pode lhe dizer com certeza que você deveria fazer num determinado momento. ‘ Só sei que se espera de você, em certo ponto, que faça mais do que levar a mensagem de A.A. a outros alcoólicos. Em A.A. buscamos não apenas a sobriedade; tentamos, também, voltar a ser cidadãos do mundo que rejeitamos e que também nos rejeitou. Essa é a demonstração máxima de que o trabalho do Décimo Segundo Passo é o primeiro e não o último”’.

41. Para O Recém - Chegado: “Entregue-se a Deus, como você O concebe. Admita suas faltas a Ele e a seus semelhantes. Desfaça-se das ruínas de seu passado. Dê livremente aquilo que você receber e junte-se a nós. Estaremos com você na irmandade do espírito e, você certamente se encontrará com alguns de nós, quando trilhar o caminho do destino feliz. Que Deus o abençoe e o proteja! – Até lá”.

42. Neste Seminário sobre os Passos de A.A., falei muito em problemas, porque criamos e vivemos muitos e graves problemas com o nosso alcoolismo, mas neste encerramento quero proclamar: Benditos problemas que nos levaram a tão extraordinária e magnífica solução. Demos graças!

43. Humildemente, sugiro aos companheiros para estudarem e praticarem a programação de A.A., contida na Literatura, disponível nos Grupos e nas ESLs, pelo preço de reposição.

| |
|---|
| <p>45. Incluo versículos Bíblicos pertinentes ao tema, com o intuito de enriquecê-lo, porém sem nenhuma conotação religiosa.</p> |
|---|

I Cr. 13,2-3. “E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor..., nada disso aproveitaria”.

I Pe. 2,9. “... para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;”

2º Tm. 4,6. “Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé”.

Eclo. 11,6. “De manhã, semeie a sua semente, e de tarde não dê descanso à sua mão, porque você não sabe qual das sementes irá brotar, se esta ou aquela, ou se as duas serão boas”.

Eclo. 7,32-35. “Estenda a mão ao doente e você será plenamente abençoado...”.

Lc. 15,4-6. “Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida até que a encontre?...”.

Lc. 15,8. “Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende a candeia, e não varre a casa, buscando com diligência até encontrá-la?”

Mt. 10, 42. “E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa”.

Mt. .11,25. “Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”.

Mt. 13,3-9. “ ... ‘O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os passarinhos foram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Porém, o sol saiu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e renderam cem, sessenta e trinta frutos por um...”.

Mt. 25,14-29. "... A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro: ..O que havia recebido cinco talentos, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco....o que havia recebido dois lucrou outros dois. Aquele que havia recebido um só, cavou um buraco e escondeu o dinheiro... O que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, Aqui estão mais cinco que lucrei'...Chegou o que havia recebido dois talentos, e disse: Aqui estão mais dois que lucrei'... chegou aquele que havia recebido um talento, e disse:.. fiquei com medo, e escondi o teu talento...Aqui tens o que te pertence'... o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento, e dêem ao que tem dez..., a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância....aquele que não tem, até o que tem lhe será tirado'".

Pr. 3,27-28. "Se lhe for possível não negue um favor a quem precisa".

Bibliografia: "Os Doze Passos", "Livro Azul", "Na Opinião Do Bill", "A.A. Atinge A Maioridade", "Reflexões Diárias", "As Doze Tradições", "Passe Adiante", "Dr. Bob e Os Bons Veterenos", "Eu, Padre Alcoólatra", - D. A., Lucien. "Coletânea I E li", F., Aluizio. - "Otimismo Em Gotas", O. R., Dantas. - "Minutos De Sabedoria", P. T., Carlos. - "Sagradas Escrituras", - Edição Pastoral.

♥ **Terça-feira, 19 de Dezembro de 2000** ♥

VAMOS REFLETIR

12 - PASSO 12

12.1 - Qual o tema do Décimo - Segundo Passo? Qual sua palavra chave?

12.2 - Para que praticar diariamente todos os Doze Passos?

12.3 - Consigo ver o conjunto do Décimo Segundo Passo e todas as suas implicações?

12.4 - O que entende por "despertar espiritual"?

12.5 - A vida é um beco sem saída, algo para ser suportado ou dominado?

12.6 - Tornou-se capaz de possuir um grau de honestidade, tolerância, desinteresse, paz de espírito e amor nunca antes alcançados?

12.7 - Qual o meio que A.A. dispõe para preparar nosso despertar espiritual?

12.8 - Primeiro Passo

12.9 - Segundo Passo

12.10 - Terceiro Passo

12.11 - Quarto Passo

12.12 - Quinto Passo

- 12.13 - Sexto Passo
- 12.14 - Sétimo Passo
- 12.15 - Oitavo Passo
- 12.16 - Nono Passo
- 12.17 - Décimo Passo
- 12.18 - Décimo Primeiro Passo
- 12.19 - Até o último dos recém-chegados logo descobre recompensas nunca sonhadas quando procura ajudar seu irmão alcoólatra, aquele que ainda está mais cego do que ele. Isto de fato é...
- 12.20 - ...nenhuma satisfação é mais profunda e nenhuma felicidade é mais intensa e duradoura do que um Décimo Segundo Passo bem executado. Que acha?
- 12.21 - O trabalho do Décimo Segundo Passo se resume em levar a mensagem, fazer a abordagem?
- 12.22 - Aqueles que não têm o dom da palavra, facilidade de comunicação, também colaboram com o trabalho do Décimo Segundo Passo? Como?
- 12.23 - Todos os trabalhos do Décimo Segundo Passo resultam (ou devem resultar) em sobriedade para a pessoa abordada? Devemos nos decepcionar?
- 12.24 - Muito sucesso, pelo menos aparente, nos trabalhos do Décimo Segundo Passo, significa que somos infalíveis e fontes seguras de consulta para todos os outros assuntos?
- 12.25 - Que dizer da prática desses princípios em todas as nossas atividades?
- 12.26 - Temos condições para amar a vida, em todos os seus aspectos, com tanto entusiasmo quanto amamos aquela pequena parcela que descobrimos quando tentamos ajudar a outros alcoólatras a alcançar a sobriedade?
- 12.27 - Somos capazes de tratar nossos familiares, já bastante perturbados com o mesmo espírito de amor e tolerância com que tratamos nossos companheiros do grupo de A.A.?
- 12.28 - As pessoas de nossa família, que foram envolvidas e até marcadas pela nossa doença, merecem de nós o mesmo grau de confiança e de fé que depositamos em nossos padrinhos?
- 12.29 - Podemos fazer com que o espírito do A.A. esteja presente em nossas atividades diárias?

- 12.30 - Estamos prontos para arcar com as novas e reconhecidas responsabilidades que nos cercam?
- 12.31 - Podemos levar para religião de nossa escolha, novo propósito e devoção?
- 12.32 - Será que podemos encontrar uma nova alegria tentando dar um jeito nas coisas desarranjadas?
- 12.33 - Que espécie de acordo podemos fazer com a derrota ou êxito aparentes? Vemos possibilidade de nos acomodar a ambos sem desespero ou orgulho?
- 12.34 - Chegamos a aceitar a pobreza, a doença, a solidão e a consternação com coragem e serenidade?
- 12.35 - ...vemos a monotonia, a dor e até a desgraça transformadas por aquelas que...
- 12.36 - Todos sempre conseguem alcançar os objetivos do Décimo Segundo Passo de forma consistente?
- 12.37 - É necessário ingerir o primeiro gole para que, muitas vezes, nos afastemos em maior ou menor distância da faixa de normalidade?
- 12.38 - Onde começam nossos problemas na prática do Décimo Segundo Passo?
- 12.39 - Parei de beber, as coisas vão bem em casa e no trabalho, para que me preocupar com todos os Doze Passos? Bastam-me o Primeiro e a parte do Décimo Segundo que trata de levar a mensagem. Correto?
- 12.40 - O que pode ocorrer se nos deixamos levar pela "dança dos dois passos"?
- 12.41 - Será que nós alcoólatras podemos encontrar em A.A. os meios com os quais enfrentar infortúnios que nos afligem?
- 12.42 - Temos agora condições para lidar com os problemas com a mesma decisão e habilidade com que fazem nossos amigos não-alcoólatras?
- 12.43 - Sabemos transformar as desventuras em algo alvissareiro, fonte de desenvolvimento e conforto para nós mesmos e aqueles que nos rodeiam?
- 12.44 - A graça Divina pode nos sustentar e fortalecer em qualquer situação, mesmo a mais catastrófica?
- 12.45 - Nossos problemas básicos são diferentes dos das outras pessoas?
- 12.46 - De onde provêm os maiores desafios à nossa capacidade de sobrepujar os reveses?

- 12.47 - Onde encontrar a resposta para a dificuldade em desenvolver nossa capacidade para superar os reveses?
- 12.48 - Que fazer com nossas velhas atitudes diante de nossos instintos?
- 12.49 - A satisfação de nossos desejos pode ser o objeto exclusivo, a finalidade única da vida?
- 12.50 - Se pusermos os instintos em primeiro lugar estaremos...
- 12.51 - Se nos dispusermos a elevar ao primeiro plano nosso crescimento espiritual, teremos...
- 12.52 - Embora não tivéssemos consciência disso...havíamos assumido o papel de Deus e dominado as pessoas que nos rodeavam, ou insistido abusivamente em depender delas...
- 12.53 - Por que, quase sempre, as pessoas que mais amávamos eram levadas a nos repelir ou abandonar por completo?
- 12.54 - Tornou-se evidente que, se pretendíamos algum dia nos sentir emocionalmente seguros entre pessoas adultas, teríamos que colocar nossas vidas no mesmo plano delas...Concorda?
- 12.55 - Qual a melhor fonte de estabilidade emocional?
- 12.56 - O que funciona quando tudo o mais fracassa?
- 12.57 - Que atitude pode nos trazer força e paz interiores inabaláveis pelas falhas dos outros ou por qualquer infortúnio não causado por nós?
- 12.58 - Como ter uma vida conjugal cada vez mais sólida e feliz?
- 12.59 - Que anomalias ou distorções podem ser introduzidas nas relações conjugais pelo alcoolismo?
- 12.60 - É possível que um cônjuge se sinta decepcionado ou ressentido pelo ingresso do outro em A.A.? Por quê?
- 12.61 - O cônjuge em A.A. deve insistir para que o outro também pratique o programa de recuperação?
- 12.62 - As aventuras sentimentais são para aqueles que praticam o programa de recuperação dos Doze Passos?
- 12.63 - Qual o resultado dos casamentos entre A.As.?
- 12.64 - Podem surgir complicações no relacionamento entre casais de A.As? Quais? Como evitá-las?
- 12.65 - Pode o A.A. oferecer ao solitário, àquele que por múltiplas razões não pode constituir família, um ambiente de bem estar válido e duradouro? Como?

- 12.66 - Já fui esbanjador? E hoje?
- 12.67 - Ainda tenho tempo para reconstruir meu destino?
- 12.68 - Transformei-me num usurário, num avarento?
- 12.69 - Em matéria de dinheiro só confiávamos em nós mesmos. Na verdade isto significa...
- 12.70 - Emprego significa apenas um meio para se obter dinheiro?
- 12.71 - Nossa independência financeira é mais importante do que uma dependência total de Deus?
- 12.72 - Quando, pela graça Divina, chegamos a aceitar nosso destino, compreendemos que podíamos, intimamente, viver em paz e mostrar aos que ainda sofriam do mesmo medo, que eles também poderiam superá-lo.
- 12.73 - Demos como certo que a libertação do medo era mais importante do que a penúria.
- 12.74 - Problemas ligados à importância pessoal, ao poder, à liderança eram recifes contra os quais muitos de nós bateram e naufragaram durante nossa trajetória como bêbados.
- 12.75 - A verdadeira felicidade está em ser o número um?
- 12.76 - Continuo ambicioso, mas não absurdamente, porque agora posso ver e aceitar ...
- 12.77 - Estou disposto a aceitar minha verdadeira dimensão?
- 12.78 - A maioria dos alcoólatras é infantil, emocionalmente sensível e cheia de mania de grandeza. Concorda?
- 12.79 - ...Assim, o orgulho enganoso tornou-se a outro lado da ruínosa moeda marcada "medo".
- 12.80 - Com alguns êxitos esporádicos, alardeávamos as façanhas que seriam realizadas futuramente. Já coma derrota...
- 12.81 - ...A liderança autêntica é aquela que tem por base o exemplo construtivo e não as efêmeras exhibições de poder e glória...
- 12.82 - Estávamos enganados com a verdadeira ambição. Ela é o profundo e sadio desejo de viver uma vida útil e caminhar humildemente, por...
- 12.83 - Tantos problemas significam que o A.A. consiste fundamentalmente num dilema torturante e no esforço para eliminá-los?
- 12.84 - Por quê falamos tanto em problemas?

12.85 - É somente aceitando e resolvendo nossos problemas que podemos restabelecer a ordem em nosso interior..

12.86 - A compreensão é a chave que abre a porta dos princípios e atitudes certas, e a ação correta é a chave do bem viver.

12.87 - Em cada dia que passa em nossa vida, que cada um se identifique ainda mais profundamente com o sentido íntimo da singela oração de A.A.: "Concedei-nos...

“DÉCIMO SEGUNDO PASSO AJUDE PARA SE AJUDAR ”

Dr. Eduardo Mascarenhas

Esse Passo, para a minha leitura, rompe com a sequência de aprofundamento progressivo dos onze passos anteriores. Na realidade ele não pode ser visto como o último, nessa sequência cronológica de aprofundamentos. Creio que a localização possui o simbolismo de dar um arremate, do laço final a tudo que os Grupos Anônimos vêm pregando. É que, sem ele, toda a estrutura do que foi dito desmorona e todos os passos e tradições caíram em pedaços. O Décimo Segundo Passo é assim o fecho de ouro, a costura que mantém calva toda forma de ideias, preceitos e conceitos. Sem ele, os Grupos Anônimos perderiam completamente sua eficácia no controle do alcoolismo, das toxicomanias. Considero-o, por tudo isso, a coluna dorsal, a viga-mestra de toda a estrutura dos Grupos Anônimos. O que sugere ele? Que o alcoólatra ou o toxicômano auxilie outros alcoólatras e toxicômanos a controlar sua compulsão. Não por caridade ou bom-mocismo, mas principalmente por ser esta a melhor maneira de evitá-la em... si mesmo!
Por que?

Em primeiro lugar auxiliar outros dependentes é uma maneira de jamais esquecer-se de sua própria dependência. Aquele que auxilia está em contato permanente com sua própria realidade de alcoólico ou de toxicômano. Acompanhar dificuldades e tropeços dos outros é vacinar-se contra a sagacidade infinita do seu próprio tubarão.

A experiência prova que, cedo ou tarde, quem se afasta dessa militância voltará ao tóxico ou ao álcool. Manter a chama é indispensável. Cumpre não deixá-la ser apagada pelos vendavais alcoólicos, cocaínicos e outros mais. Em segundo lugar, a cessação do uso do álcool e das drogas abre um rombo no peito do dependente. ele perde não só sua amada bebida, sua adorada cocaína, seus curtidos caros, seus comprimidos queridos, como ainda seu grupo de “amigos”, seus ambientes, seus papos em torno da aquisição desses prazeres quimicamente produzidos. É preciso preencher esse rombo, formar, formar novos amigos, novos ambientes, adquirir novos papos. os grupos anônimos oferecem tudo isso. Eles quase viram um clube. Geram amizades, até namoros. Tornam-se um local gostoso de ir no fim da tarde, para encontrar amigos. Ao invés de consumirem álcool e drogas, conversa-se sobre eles. E, nos corredores, bota-se a conversa em dia. Enfim, ocupa-se com uma atividade anticompulsão o tempo que era preenchido pela compulsão. O Décimo Segundo Passo implica o comparecimento às reuniões dos grupos anônimos, aos companheiros mais novatos ou em estado de crise.

Em terceiro lugar, essa sugestão de auxílio mútuo gera um bem vindo sentimento de responsabilidade. Imagine-se um membro dos Alcoólicos Anônimos, ou dos Toxicômanos Anônimos à beira de ter uma recaída. Na hora da tentação, ele se lembrará de quantos ele ajudou e de como cada qual precisa do exemplo e do esforço do outro para não recair. Sua recaída, assim, não só afetará sua vida, como todo o trabalho de anos e tanto sacrifício para recuperar outros dependentes. Esse sentimento ajuda nas horas críticas. Em quarto lugar, esse Décimo Segundo Passo garante que os grupos anônimos não sejam instituições de caridade. As pessoas ali se ajudam por um legítimo interesse mútuo. Isso tira o ranço de bondade piegas que, caso contrário, se infiltraria pelos grupos. E não constrange ninguém a incomodar ninguém, posto que quando se pede também se está oferecendo e, quando se recebe, está se dando. Não há dívidas ou favores. Esses “serviços” devem ser realizados, portanto, sem nenhuma remuneração. Essa gratuidade é uma consequência lógica da ideia fundadora do Décimo Segundo Passo. Além disso, a gratuidade é importante para não perverter o ato do alcoólatra ou toxicômano que auxilia outro dependente. A ausência do dinheiro torna essa experiência muito mais clara na sua significação e muito mais eloquente no seu impacto. Graças a esse Décimo Segundo Passo os grupos anônimos oferecem serviços impossíveis de serem oferecidos por qualquer tipo de profissional. Se os serviços dos grupos anônimos fossem pagos, não existiria dinheiro no mundo para pagá-los. Onde se encontrariam sumidades no assunto, em todos os cantos do mundo, disponíveis 24 horas por dia, com uma permanente boa vontade, pelo resto da vida? Nos Grupos Anônimos encontram-se essas condições. E tudo de graça!